Indústria de Materiais de Construção busca minimizar efeitos da pandemia do COVID-19

Pesquisa de opinião da ABRAMAT revela também redução no otimismo em relação ao governo e manutenção dos empregos em meio ao início da crise.

A ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção) divulga nessa segunda-feira, 30, a nova edição do seu Termômetro, pesquisa de opinião conduzida pela associação com as empresas associadas. A atual edição do estudo é o primeiro material produzido pela entidade após o início da pandemia do COVID-19 no Brasil e destaca a expectativa negativa do setor em relação ao seu faturamento em março e abril. A pesquisa demonstra também redução do otimismo do setor em relação ao governo, condições que, no entanto, não reverberaram ainda em demissões em larga escala.

O Termômetro da ABRAMAT revela que para 48% das empresas associadas o desempenho nas vendas em março foi considerado ruim ou muito ruim, enquanto 33% o consideram regular e as demais 19% bom. A expectativa sobre o desempenho nas vendas em abril é ruim ou muito ruim para 67% das empresas, enquanto 33% vislumbram período regular, não há expectativa positiva para o próximo mês.

Os reflexos podem ser observados nos demais indicadores da pesquisa. Quando perguntadas sobre as expectativas sobre ações governamentais, predomina nas empresas a indiferença, sentimento de 67% das associadas. Para 24% há pessimismo, e as demais 9% otimismo. Em fevereiro, a edição anterior do termômetro da ABRAMAT indicava 25% de otimismo e 4% de pessimismo no setor em relação às ações governamentais.

A pretensão de investimentos no médio prazo caiu de 71%, em fevereiro, para 38% em março. O nível de utilização da capacidade instalada registrado foi de 65% no mês de março, em fevereiro o mesmo indicador apontava 70%. A variação negativa dos dois índices foram as maiores nos últimos 12 meses.

O cenário negativo, contudo, ainda não afetou os índices de emprego do setor, uma das prioridades da ABRAMAT nesse momento. "Desde o início dessa crise, os focos do setor foram muito claros. Em primeiro lugar prezar pela saúde das pessoas. Na sequência, o setor trabalha arduamente, em várias frentes, para preservar caixa e condição de solvência para efetuar os pagamentos, levando assim à manutenção dos empregos" comentou Rodrigo Navarro, presidente executivo da ABRAMAT. A indústria de materiais de construção é responsável pelo emprego de cerca de 620.000 pessoas por todo o Brasil.

O momento é de cooperação e ação, atentando à evolução da crise e agindo conforme as necessidades forem surgindo. "Temos mantido contato com as autoridades responsáveis, além de estarmos acompanhando pleitos de outros setores da economia, que muitas vezes apresentam propostas em sinergia com o que a construção civil também está precisando. É hora de trabalharmos em conjunto para, de forma criativa e proativa, chegarmos a respostas efetivas para esse momento e, na sequência, na retomada pós-crise", completou Rodrigo Navarro.

Sobre a ABRAMAT

Desde sua fundação, em abril de 2004, a ABRAMAT acompanha e contribui para o crescimento da Construção Civil no país, atuando como interlocutora do setor junto ao Governo e demais agentes da cadeia produtiva. A entidade conta atualmente com aproximadamente 400 unidades fabris de 50 empresas associadas situadas em todas as regiões do país, que são líderes na produção de materiais de construção em diversos segmentos do setor. A cadeia produtiva da construção representa 7,4% do PIB brasileiro, sendo 12,6% desse total movido pela indústria de materiais de construção, totalizando R$54,4 bilhões em 2018 (ano de referência do último estudo publicado pela FGV em parceria com a ABRAMAT sobre o setor). Entre os pilares de atuação da entidade estão a conformidade técnica e fiscal na produção e comercialização dos materiais, a competitividade e sustentabilidade da indústria, e a capacitação da mão-de-obra da construção. Para a elaboração de seus relatórios são utilizados dados oficiais disponíveis, pesquisas com associados, análise interna da equipe e metodologia FGV desenvolvida com exclusividade para a ABRAMAT.